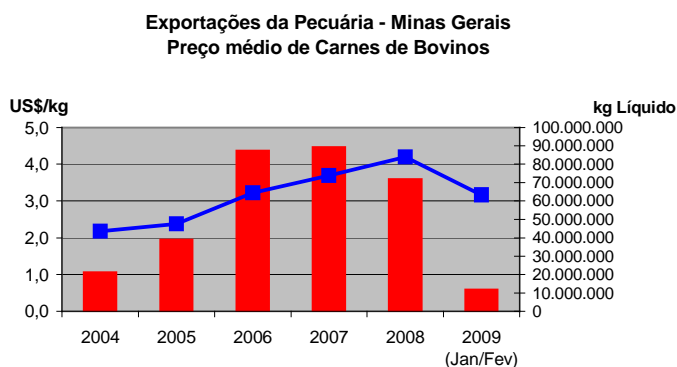


Pecuária

A pecuária, segundo o estudo do Cepea, teve um desempenho melhor que o da agricultura, tendo sido observada expansão de 31,23% no PIB do complexo, em 2008. Aparentemente o resultado se deve à expansão do mercado interno em função da melhor distribuição de renda e à elevação dos preços internacionais da carne.

A exportação de carne, após um processo de expansão vigorosa entre 2004 e 2006, registrou em 2007 um período de estabilidade e, em 2008, uma retração de 19,4% na quantidade e 8,3% no faturamento (Secex – MDIC). A retração no último ano foi motivada em grande parte pela suspensão, seguida de retomada paulatina, da importação de carne brasileira pela União Européia.



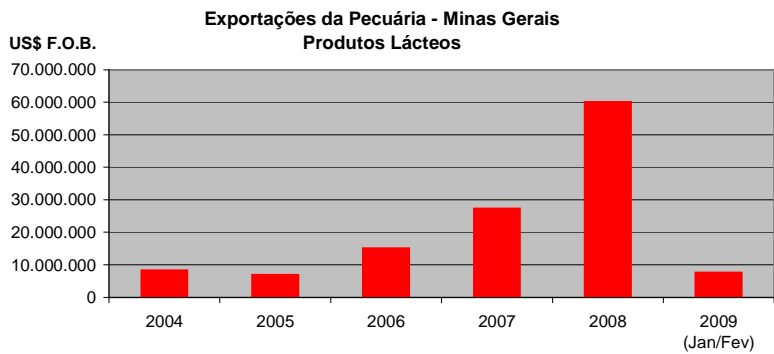
Porém, o forte declínio das vendas e do preço internacional da carne bovina, no 4º trimestre de 2008 e nos dois primeiros meses de 2009 (de US\$ 4,2/kg em 2008 para US\$ 3,2/kg em 2009), aliado à redução de crédito internacional, em especial no mercado russo, maior importador da carne brasileira, provocou sério impacto no setor de frigoríficos, com fechamento de diversas unidades a partir de fevereiro último. O fechamento de uma unidade do Frigorífico Independência, em Janaúba, coloca Minas Gerais no centro dessa vertente da crise econômica.

Segundo informações da Abrafrigo – Associação Brasileira de Frigoríficos – são 50 as unidades paralisadas em todo o Brasil, o que representa uma capacidade de abate de 30 mil cabeças/dia e de 15 mil empregos diretos. O setor aguarda negociação com os Ministérios da Fazenda e da Agricultura para a adoção de medidas de apoio, entre elas liberação de crédito tributário e crédito via BNDES.

Lácteos

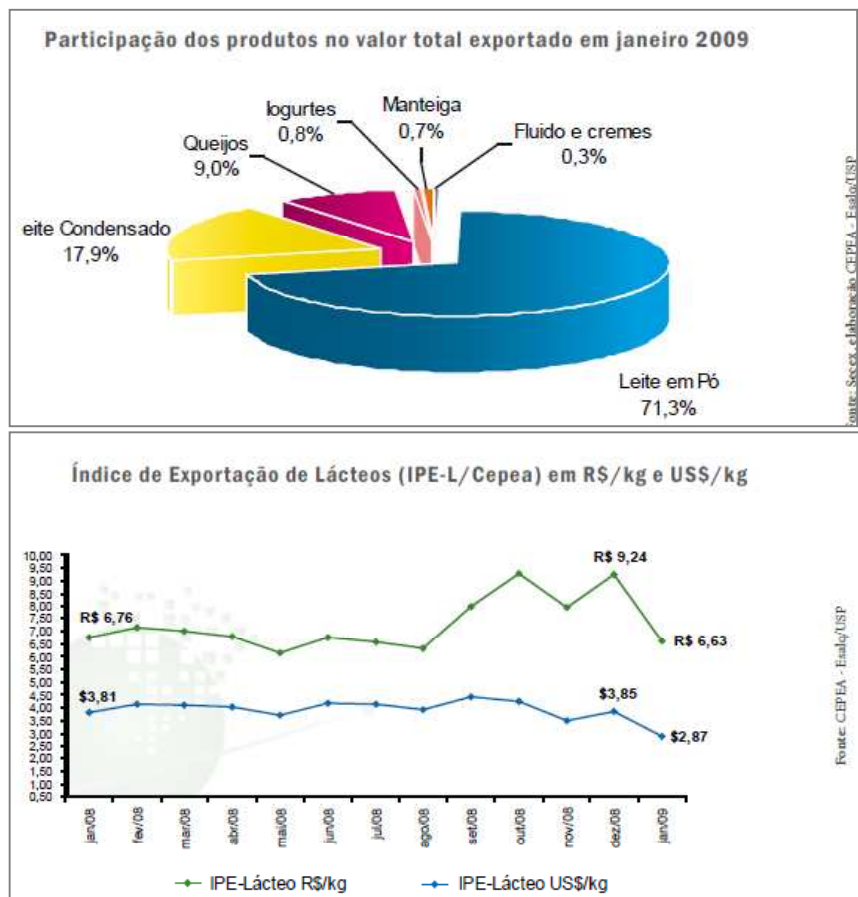
Minas Gerais se destaca na produção nacional de leite fluido sem ostentar a mesma posição na produção e na exportação de laticínios. Questões relativas à política tributária do comércio de lácteos entre os Estados de Minas e São Paulo, com reflexos diretos na remuneração do produtor, estiveram no centro dos problemas setoriais em meados de 2008.

Apesar disso, dados do Ministério da Indústria, Desenvolvimento e Comércio Exterior – MDIC – indicam expansão vigorosa da produção e da exportação de produtos lácteos por Minas Gerais a partir de 2005. Esse vigor, porém, não foi suficiente para barrar os efeitos da crise econômica internacional.



Dados nacionais relativos à balança comercial de lácteos, de janeiro de 2008, divulgados pelo Cepea – Esalq, indicam a interrupção de uma seqüência de 17 meses de *superavit* no setor.

Ancorado no leite em pó, responsável por 71% das exportações de produtos lácteos, o comércio externo tinha na Venezuela, até dezembro de 2008, seu principal parceiro. Os embarques para esse país em janeiro, reflexo de vendas ocorridas entre outubro e novembro passados, sofreu redução de 88,42% em relação a dezembro, aparentemente em decorrência da queda de mais de 50% no preço do petróleo, carro-chefe da economia venezuelana, no mesmo período.



Ao todo, os embarques de janeiro encolheram 66% em relação a dezembro, e os preços, aferidos pelo Índice de Preços de Exportação de Lácteos – IPE-L – do Cepea, caíram 25,5%, de US\$ 3,85/kg para US\$ 2,87/kg, de um mês para o outro. Para o leite em pó,

especificamente, as cotações foram de US\$ 3.111/ton em janeiro, contra US\$ 4.139/ton em dezembro de 2008.